



A escola como espaço de preservação da cultura nordestina

The school as a space for the preservation of Northeastern culture

Jacyguara Costa Pinto¹ Ana Cristina Lobato da Silva² Elizabeth Souza Sarges³
Joana Magno de Sá Lopes⁴ Leilane Nascimento dos Santos⁵ Natanael Quadros Da Rocha⁶
Rosane Brito dos Santos⁷

Submetido: 02/01/2026 Aprovado: 10/03/2026 Publicação: 17/03/2026

RESUMO

Este artigo discute o papel da escola como espaço de preservação da cultura nordestina, compreendendo a educação como prática social diretamente relacionada à formação da identidade cultural dos sujeitos. Partiu-se do pressuposto de que a valorização da cultura regional no ambiente escolar contribui para a construção de uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e socialmente referenciada. O estudo fundamenta-se em uma abordagem teórica de caráter qualitativo, baseada em pesquisa bibliográfica, com aporte de autores que discutem educação, cultura, currículo e identidade cultural. Ao longo do trabalho, analisa-se a importância da inserção da cultura nordestina no currículo escolar, destacando manifestações culturais como saberes tradicionais, literatura de cordel, festas populares e oralidade como recursos pedagógicos relevantes. Evidencia-se que a escola, ao reconhecer e valorizar a cultura nordestina, fortalece o sentimento de pertencimento dos estudantes, contribui para o enfrentamento de estereótipos historicamente associados à região e promove uma educação mais democrática e inclusiva. Os resultados apontam que a preservação da cultura nordestina no espaço escolar não deve ocorrer de forma pontual ou comemorativa, mas de maneira contínua e integrada ao cotidiano pedagógico, envolvendo docentes, gestores e comunidade. Conclui-se que a escola desempenha papel fundamental na valorização da diversidade cultural e na formação de sujeitos críticos, conscientes de sua identidade e de seu papel social.

Palavras-chave: Cultura nordestina. Escola. Identidade cultural. Educação. Diversidade cultural.

ABSTRACT

This article discusses the role of the school as a space for the preservation of Northeastern culture, understanding education as a social practice directly related to the formation of individuals' cultural identity. The study is based on the assumption that valuing regional culture within the school environment contributes to the construction of a more meaningful, contextualized, and socially grounded learning process. The research adopts a qualitative theoretical approach, grounded in a bibliographic study, supported by authors who address education, culture, curriculum, and cultural identity. Throughout the paper, the importance of integrating Northeastern culture into the school curriculum is analyzed, highlighting cultural expressions such as traditional knowledge, cordel literature, popular festivities, and orality as relevant pedagogical resources. The findings indicate that when schools recognize and value Northeastern culture, they strengthen students' sense of belonging, contribute to overcoming stereotypes historically associated with the region, and promote a more democratic and inclusive education. The results also show that the preservation of Northeastern culture in the school context should not occur sporadically or merely as commemorative events, but rather in a continuous and integrated manner within daily pedagogical practices, involving teachers, administrators, and the community. It is concluded that the school plays a fundamental role in valuing cultural diversity and in the formation of critical individuals who are aware of their identity and social role.

Keywords: Northeastern culture. School. Cultural identity. Education. Cultural diversity.

¹ Orientador. Doutor em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. jacyguaracosta@gmail.com

² Orientanda. Mestranda em Ciências Educação, analobato2013@bol.com.br

³ Orientanda. Mestranda em Ciências Educação, sargeselizabeth@hotmail.com

⁴ Orientanda. Mestranda em Ciências Educação, jhlpg57@gmail.com

⁵ Orientanda. Mestranda em Ciências Educação, lannyemakley@gmail.com

⁶ Orientando. Mestre em Ciências da Educação, naelderocha@gmail.com

⁷ Orientanda. Licenciatura em Pedagogia, nannybrito343@gmail.com

1. Introdução

A escola ocupa um lugar estratégico na sociedade por ser um dos principais espaços de socialização e construção do conhecimento. Conforme destaca Saviani (2008), a educação escolar não se limita à transmissão de conteúdos, mas está diretamente relacionada à formação social, cultural e política dos sujeitos. Nesse sentido, pensar a escola implica compreendê-la como um espaço que dialoga com a realidade dos estudantes e com o contexto sociocultural em que está inserida. Em um país como o Brasil, marcado por ampla diversidade cultural, esse diálogo torna-se indispensável para uma educação significativa.

A escola deve ser compreendida não apenas como um espaço de ensino, mas também como um ambiente de acolhimento, proteção e formação integral dos estudantes, ampliando seu papel para além da dimensão cognitiva e incorporando aspectos sociais, culturais e emocionais no processo educativo (Pinto et al., 2025).

De acordo com Freire (1996), o processo educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando seus saberes e experiências de vida. Essa perspectiva ganha ainda mais relevância quando se observa a diversidade regional brasileira, especialmente no Nordeste, onde a cultura popular constitui elemento central da identidade coletiva. A educação que ignora esse contexto tende a se tornar distante, pouco significativa e excludente, reforçando desigualdades históricas já existentes.

Nesse cenário, é importante considerar que o Brasil apresenta marcantes desigualdades regionais, tanto no que se refere às condições socioculturais quanto ao acesso a recursos e à infraestrutura educacional, o que impacta diretamente os processos de ensino e aprendizagem nas diferentes regiões do país (Pinto et al., 2025). Assim, torna-se fundamental que a escola reconheça essas especificidades e desenvolva práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de dialogar com a realidade dos estudantes e promover uma educação mais equitativa.

O Nordeste brasileiro caracteriza-se por um rico patrimônio cultural construído a partir do encontro entre povos indígenas, africanos e europeus. Ribeiro (1995) aponta que essa formação histórica resultou em expressões culturais singulares, perceptíveis na oralidade, na música, nas festas populares, na religiosidade e nos saberes tradicionais. Tais manifestações não representam apenas tradições do passado, mas práticas vivas que continuam a influenciar o modo de vida das comunidades nordestinas.

Nesse contexto, Freyre (2004) destaca que a cultura nordestina expressa modos próprios de organização social e de relação com o território, sendo fundamental para a compreensão da identidade regional. A escola, ao reconhecer esses elementos, passa a desempenhar papel relevante

na preservação e valorização da cultura local, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos estudantes.

A escola, portanto, configura-se como espaço privilegiado para a preservação da cultura nordestina. Segundo Brandão (2007), a educação deve dialogar com os saberes populares, reconhecendo-os como parte legítima do processo formativo. Ao incorporar elementos da cultura regional ao currículo, a escola amplia as possibilidades de aprendizagem e aproxima o conhecimento escolar da realidade vivida pelos alunos.

Para Libâneo (2013), práticas pedagógicas contextualizadas favorecem a participação ativa dos estudantes e contribuem para a construção de aprendizagens mais significativas. Nesse sentido, trabalhar a cultura nordestina no ambiente escolar permite que os alunos se reconheçam nos conteúdos estudados, fortalecendo sua identidade cultural e sua relação com o processo educativo.

A valorização da cultura nordestina no espaço escolar também pressupõe compreender que o conhecimento é socialmente construído. Silva (2011) argumenta que o currículo não é neutro, sendo resultado de disputas culturais e políticas. Dessa forma, incluir a cultura regional no currículo significa questionar modelos homogêneos de ensino e promover uma educação mais plural e democrática.

Ao discutir educação intercultural, Candau (2011) ressalta a importância de reconhecer a diversidade cultural como princípio pedagógico. Nesse sentido, a cultura nordestina, quando trabalhada de forma crítica e contextualizada, contribui para o respeito às diferenças e para o enfrentamento de preconceitos historicamente associados à região.

As manifestações culturais nordestinas, como a literatura de cordel, as festas juninas, as danças típicas e as narrativas orais, apresentam grande potencial pedagógico. Conforme aponta Candido (2006), a cultura popular possui forte valor formativo, podendo ser explorada de maneira interdisciplinar no espaço escolar. Essas práticas favorecem o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do pensamento crítico.

Xavier (2008) enfatiza que a cultura popular, ao ser incorporada às práticas educativas, contribui para a preservação da memória coletiva e para a valorização dos saberes tradicionais. Assim, a escola assume papel fundamental na transmissão cultural entre gerações, especialmente em contextos nos quais tais saberes correm o risco de invisibilização.

Em um cenário marcado pela globalização, Hall (2006) destaca que as identidades culturais tornam-se cada vez mais tensionadas por processos de padronização cultural. Diante disso, a escola passa a exercer função estratégica como espaço de resistência cultural, promovendo a reflexão crítica sobre as tradições locais e sua relação com o mundo globalizado.

Veiga (2010) reforça que a valorização da cultura no projeto pedagógico da escola fortalece o vínculo entre instituição e comunidade. Quando a cultura nordestina é reconhecida como parte

do cotidiano escolar, a escola amplia seu papel social e contribui para a construção de uma educação mais participativa e democrática.

As políticas educacionais brasileiras também reconhecem a importância da diversidade cultural na formação dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular orienta para o respeito às identidades regionais e para a valorização das culturas locais como parte da formação integral dos alunos (BRASIL, 2018). Essa diretriz reforça o papel da escola na preservação da cultura nordestina.

Historicamente, a cultura nordestina foi alvo de estigmatizações e representações negativas. Ribeiro (1995) aponta que tais estereótipos contribuíram para a marginalização simbólica da região. Nesse contexto, a escola desempenha papel essencial ao problematizar essas representações e valorizar as contribuições culturais do Nordeste.

Por fim, compreender a escola como espaço de preservação da cultura nordestina implica reconhecer sua função social na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua identidade. Conforme defendem Saviani (2008) e Severino (2016), a educação deve estar comprometida com a realidade social e cultural dos educandos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Além disso, é importante compreender que a preservação da cultura nordestina no espaço escolar não se restringe a datas comemorativas ou atividades pontuais. Conforme alerta Libâneo (2013), a cultura deve atravessar o cotidiano pedagógico, integrando o planejamento, as metodologias e as avaliações. Quando tratada de forma episódica, corre-se o risco de esvaziar seu significado educativo, reduzindo-a a práticas folclorizadas e descontextualizadas.

Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza que a educação precisa ser um processo contínuo de diálogo e reflexão crítica sobre a realidade. Aplicado ao ensino da cultura nordestina, isso significa promover espaços de escuta, valorização da experiência dos estudantes e problematização das relações sociais que envolvem as manifestações culturais. A escola, assim, contribui para que os alunos compreendam a cultura não apenas como herança, mas como construção histórica em constante transformação.

A relação entre escola e comunidade também se mostra fundamental nesse processo. Brandão (2007) destaca que os saberes populares ganham força educativa quando reconhecidos e legitimados pela instituição escolar. Ao estabelecer parcerias com mestres da cultura, artistas locais e representantes comunitários, a escola amplia suas possibilidades pedagógicas e fortalece o vínculo entre conhecimento escolar e práticas culturais do território.

Do ponto de vista curricular, Silva (2011) argumenta que a inclusão da cultura regional representa um movimento de resistência às formas hegemônicas de produção do conhecimento. Nesse contexto, a cultura nordestina passa a ocupar um lugar de destaque no currículo,

contribuindo para a construção de uma educação mais plural, crítica e representativa da diversidade brasileira.

Por fim, ao compreender a cultura como elemento constitutivo da formação humana, a escola reafirma seu compromisso social com a valorização da diversidade e com a promoção da cidadania. Conforme aponta Candau (2011), uma educação sensível às diferenças culturais contribui para a formação de sujeitos mais conscientes, respeitosos e capazes de atuar de forma crítica na sociedade. Assim, a preservação da cultura nordestina no espaço escolar consolida-se como prática educativa essencial para o fortalecimento das identidades regionais e para a construção de uma educação democrática e inclusiva.

2. Desenvolvimento

A cultura nordestina constitui um conjunto de práticas, saberes e manifestações que expressam a história e a identidade dos povos que habitam a região. Conforme aponta Ribeiro (1995), a formação cultural brasileira resulta da interação entre diferentes matrizes étnicas e sociais, sendo o Nordeste um dos principais espaços de resistência cultural do país. Essa diversidade manifesta-se na oralidade, na música, na religiosidade, nas festas populares e nos saberes tradicionais, elementos que permanecem vivos no cotidiano das comunidades e influenciam diretamente a forma como os sujeitos se reconhecem socialmente. Nessa perspectiva, a identidade cultural não deve ser compreendida como algo fixo, mas como um processo em constante construção, influenciado pelas relações sociais e históricas estabelecidas ao longo do tempo, como destaca Hall (2006).

A escola, inserida nesse contexto sociocultural, desempenha papel fundamental na valorização e preservação da cultura nordestina. Segundo Brandão (2007), os saberes populares produzidos no cotidiano das comunidades possuem valor educativo e devem ser reconhecidos como parte legítima do processo formativo. Quando a escola se distancia desses saberes, corre o risco de se tornar um espaço alheio à realidade dos estudantes, comprometendo o sentido da aprendizagem. Ao contrário, quando reconhece e incorpora a cultura local em suas práticas pedagógicas, a instituição escolar fortalece o vínculo entre ensino e realidade social, contribuindo para uma educação mais significativa e contextualizada.

Nesse sentido, Freire (1996) defende que a educação deve ser um processo dialógico, no qual professores e estudantes constroem o conhecimento a partir da leitura crítica do mundo. Aplicada ao contexto da cultura nordestina, essa concepção implica compreender as manifestações culturais como ponto de partida para o desenvolvimento do conhecimento escolar, promovendo a reflexão sobre as condições históricas, sociais e políticas que envolvem essas práticas. Assim, a

cultura deixa de ser apenas objeto de estudo e passa a ser compreendida como expressão viva da realidade dos sujeitos.

A valorização da cultura nordestina no espaço escolar também exige uma reflexão crítica sobre o currículo. De acordo com Silva (2011), o currículo não é neutro, sendo resultado de disputas simbólicas e relações de poder que definem quais conhecimentos são legitimados no espaço escolar. Nesse contexto, a inclusão da cultura regional representa um movimento de resistência à homogeneização do ensino e à predominância de referenciais culturais hegemônicos. Ao reconhecer a cultura nordestina como conteúdo relevante, a escola contribui para a democratização do conhecimento e para a valorização da diversidade cultural.

Candau (2011) ressalta que uma educação intercultural pressupõe o reconhecimento das diferenças culturais como princípio pedagógico, promovendo práticas educativas que dialoguem com a pluralidade social. Dessa forma, trabalhar a cultura nordestina no currículo escolar possibilita o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, que respeita as identidades dos estudantes e valoriza seus contextos socioculturais. Essa abordagem contribui para o enfrentamento de preconceitos historicamente associados à região Nordeste, favorecendo a construção de relações mais justas e respeitadas no ambiente escolar.

As manifestações culturais nordestinas apresentam grande potencial pedagógico quando incorporadas de forma crítica às práticas escolares. A literatura de cordel, por exemplo, permite o trabalho com leitura, escrita, oralidade e interpretação textual, além de possibilitar reflexões sobre a realidade social da região. Segundo Candido (2006), a literatura popular possui forte valor formativo, pois expressa visões de mundo e experiências coletivas que contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico. Da mesma forma, as festas populares, como as festas juninas, o reisado e o maracatu, podem ser exploradas como recursos pedagógicos que articulam história, cultura e identidade.

Xavier (2008) destaca que as manifestações da cultura popular, quando trabalhadas no espaço escolar, contribuem para a preservação da memória coletiva e para a valorização dos saberes tradicionais. No entanto, é fundamental que essas práticas não se limitem a abordagens superficiais ou meramente comemorativas. Conforme alerta Libâneo (2013), a cultura deve integrar o cotidiano pedagógico, sendo articulada ao planejamento curricular e às metodologias de ensino, de modo a evitar a folclorização e o esvaziamento de seu significado educativo.

A relação entre escola e comunidade mostra-se essencial nesse processo de preservação cultural. Brandão (2007) enfatiza que o diálogo com os saberes comunitários fortalece o caráter social da educação e amplia suas possibilidades formativas. Ao estabelecer parcerias com artistas locais, mestres da cultura e lideranças comunitárias, a escola amplia o repertório cultural dos estudantes e reforça o reconhecimento da cultura nordestina como patrimônio coletivo.

Em um contexto marcado pela globalização e pela difusão de modelos culturais padronizados, a escola assume papel estratégico na resistência à invisibilização das culturas regionais. Hall (2006) aponta que as identidades culturais são constantemente tensionadas por processos de padronização, tornando fundamental a atuação da escola como espaço de reflexão crítica e valorização das tradições locais. Nesse sentido, a preservação da cultura nordestina no ambiente escolar contribui para o fortalecimento das identidades regionais e para a formação de sujeitos conscientes de sua história e de seu papel social.

Assim, ao reconhecer a cultura nordestina como elemento constitutivo do processo educativo, a escola reafirma sua função social na formação integral dos estudantes. Conforme destacam Saviani (2008) e Severino (2016), a educação deve estar comprometida com a realidade social e cultural dos educandos, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania. Dessa forma, a escola consolida-se como espaço fundamental de preservação, valorização e ressignificação da cultura nordestina.

Além do papel pedagógico, a escola também exerce função social relevante ao atuar como espaço de reconhecimento e legitimação das identidades culturais dos estudantes. Quando a cultura nordestina é valorizada no ambiente escolar, os alunos passam a perceber seus saberes e experiências como parte legítima do conhecimento, o que contribui para o fortalecimento da autoestima e para a construção de uma relação mais positiva com a aprendizagem. Conforme argumenta Freire (1996), o reconhecimento do sujeito e de sua cultura é condição essencial para uma educação emancipadora.

A formação dos professores constitui aspecto central nesse processo, uma vez que a valorização da cultura nordestina no espaço escolar depende, em grande medida, das concepções pedagógicas e culturais dos docentes. Segundo Libâneo (2013), práticas educativas contextualizadas exigem professores capazes de compreender o currículo de forma crítica e de articular os conteúdos escolares à realidade sociocultural dos estudantes. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos docentes deve contemplar discussões sobre cultura, identidade e diversidade regional.

A ausência de uma abordagem crítica sobre a cultura regional na formação docente pode resultar em práticas superficiais ou estereotipadas, que pouco contribuem para a preservação cultural. Silva (2011) alerta que o currículo, quando não problematizado, tende a reproduzir visões hegemônicas e excludentes. Dessa forma, torna-se fundamental que os educadores desenvolvam uma postura reflexiva diante das manifestações culturais nordestinas, evitando reduzi-las a eventos pontuais ou meramente comemorativos.

Outro aspecto relevante refere-se à gestão escolar e ao projeto político-pedagógico, que devem incorporar a valorização da cultura nordestina como princípio orientador das práticas educativas. Veiga (2010) destaca que o projeto político-pedagógico constitui instrumento

fundamental para a organização do trabalho escolar, devendo refletir a identidade da comunidade em que a escola está inserida. Quando a cultura regional é integrada a esse documento, fortalece-se o compromisso institucional com a preservação cultural.

A participação da comunidade no cotidiano escolar também se apresenta como elemento essencial para a valorização da cultura nordestina. Brandão (2007) ressalta que a aproximação entre escola e comunidade amplia as possibilidades educativas e contribui para o reconhecimento dos saberes populares. A presença de mestres da cultura, artistas locais e representantes comunitários no espaço escolar favorece a troca de saberes e fortalece os vínculos sociais.

No contexto das políticas públicas educacionais, a valorização da cultura regional encontra respaldo em diretrizes que reconhecem a diversidade cultural como elemento fundamental da formação humana. A Base Nacional Comum Curricular orienta para o respeito às identidades regionais e para o reconhecimento das culturas locais como parte integrante do currículo escolar (BRASIL, 2018). Essas diretrizes reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade sociocultural dos estudantes.

Por fim, ao assumir a preservação da cultura nordestina como compromisso educativo, a escola contribui para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva. Conforme defendem Saviani (2008) e Candau (2011), a educação que valoriza a diversidade cultural promove a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer e respeitar as diferenças. Assim, a escola consolida-se como espaço de resistência cultural e de fortalecimento das identidades regionais, reafirmando seu papel social na construção de uma sociedade mais justa e plural.

3. Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, buscou-se refletir sobre o papel da escola como espaço de preservação da cultura nordestina, compreendendo a educação como prática social profundamente vinculada às dimensões culturais, históricas e identitárias dos sujeitos. A análise desenvolvida evidenciou que a valorização da cultura regional no ambiente escolar não se configura como ação complementar ou pontual, mas como elemento essencial para a construção de uma educação significativa, contextualizada e comprometida com a realidade dos estudantes.

Verificou-se que a cultura nordestina, expressa por meio de suas manifestações populares, saberes tradicionais, oralidade, religiosidade e práticas cotidianas, constitui importante referência para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos. Quando reconhecida e integrada ao currículo escolar, essa cultura contribui para o sentimento de pertencimento, para a valorização da diversidade e para o desenvolvimento de uma relação mais positiva dos estudantes com o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, a escola assume papel estratégico ao mediar o diálogo entre os saberes populares e o conhecimento científico, promovendo práticas pedagógicas que respeitam e valorizam a cultura local. Essa mediação possibilita a construção de aprendizagens mais críticas e reflexivas, favorecendo a formação de sujeitos conscientes de sua história, de sua identidade e de seu papel social. Ao mesmo tempo, contribui para o enfrentamento de estereótipos e preconceitos historicamente associados à cultura nordestina.

Destacou-se, ainda, a importância da formação docente e da gestão escolar nesse processo, uma vez que a efetivação de práticas pedagógicas voltadas à preservação cultural depende de professores preparados e de projetos pedagógicos comprometidos com a diversidade cultural. A incorporação da cultura nordestina no projeto político-pedagógico da escola fortalece o vínculo entre instituição e comunidade, ampliando as possibilidades educativas e consolidando a escola como espaço de reconhecimento cultural.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de superar abordagens superficiais ou folclorizadas da cultura nordestina no ambiente escolar. A preservação cultural exige práticas contínuas, críticas e integradas ao cotidiano pedagógico, capazes de promover a reflexão sobre as relações sociais, históricas e políticas que permeiam as manifestações culturais da região. Dessa forma, a cultura deixa de ser tratada como mero objeto de celebração e passa a ser compreendida como elemento constitutivo da formação humana.

Por fim, conclui-se que compreender a escola como espaço de preservação da cultura nordestina implica reconhecer seu compromisso social com a valorização da diversidade cultural e com a construção de uma educação democrática e inclusiva. Ao integrar cultura, identidade e educação, a escola contribui para o fortalecimento das identidades regionais e para a formação de cidadãos críticos, capazes de atuar de forma consciente e respeitosa em uma sociedade plural. Assim, a preservação da cultura nordestina no contexto escolar revela-se fundamental para a construção de uma educação socialmente referenciada e culturalmente situada.

Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CANDAU, Vera Maria. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREYRE, Gilberto. **Nordeste: aspectos da influência da cana-de-açúcar na vida e na paisagem do Nordeste do Brasil.** São Paulo: Global, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2013.

PINTO, Jacyguara Costa et al. Desafios da gestão escolar em contextos de vulnerabilidade social. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 11, p. 315-323, 2025.

PINTO, Jacyguara Costa et al. Transformações no ensino: como a BNCC está moldando a educação no Brasil. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 10, p. 241-252, 2025.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva.** Campinas: Papirus, 2010.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. **Cultura popular e educação.** São Paulo: Cortez, 2008.